

II DOMINGO DA QUARESMA C 2016

I. RITOS INICIAIS

CÂNTICO DE ENTRADA (MCC): Irmãos, convertei o vosso coração à Boa Nova. Mudai de vida. Sabei que Deus vos ama.

MONIÇÃO INICIAL: *“Pratica a misericórdia com alegria”* é o desafio que anima o nosso caminho. Ao iniciarmos a celebração do domingo, o *primeiro dia da semana*, este desafio traduz-se, agora, de modo simples e concreto, nesta exortação: *“Pratica a hospitalidade”* (Rm 12,13), porque *“graças a ela, alguns (como Abraão), sem saber, acolheram anjos”* (Hb 13,2). Cristo, hóspede e peregrino no meio de nós, espera, desde já, nesta Eucaristia, que desejemos ficar com Ele (cf. Lc 24,29), que Lhe abramos, de par em par, a porta do coração, para O acolher, na tenda da nossa morada interior: *“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei e cearei com ele e ele comigo”* (Ap 3,20).

KYRIE: Lavemos-Lhe os pés, com as lágrimas da penitência, deixemo-l’O remover, pela Sua misericórdia, os espaços sombrios contaminados pelo pecado.

Solista [ou Presidente]: Senhor, que fostes enviado pelo Pai a salvar os corações atribulados,

Pequeno coro: Kyrie, Kyrie eleison! [ou Senhor, tende piedade de nós]

Assembleia: Kyrie, Kyrie eleison! [ou Senhor, tende piedade de nós]

Solista [Presidente]: Cristo, que viestes chamar os pecadores,

Pequeno coro: Christe, Christe eleison! [ou Cristo, tende piedade de nós]

Assembleia: Christe, Christe eleison! [ou Cristo, tende piedade de nós]

Solista [Presidente]: Senhor, que estais à direita do Pai a interceder por nós!

Pequeno coro: Kyrie, Kyrie eleison! [ou Senhor, tende piedade de nós]

Assembleia: Kyrie, Kyrie eleison! [ou Senhor, tende piedade de nós]

ORAÇÃO COLETA

II. LEITURAS NA MISSA COM CATEQUESE

1.ª Leitura (abreviada)

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias,

Deus levou Abraão para fora de casa e disse-lhe:

«Olha para o céu e conta as estrelas, se as poderes contar».

E acrescentou:

«Assim será a tua descendência».

Abraão acreditou no Senhor,

o que lhe foi atribuído como justiça.

Nesse dia,

o Senhor estabeleceu com Abraão uma aliança, dizendo:

«Aos teus descendentes darei esta terra,

desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates».

Palavra do Senhor.

Salmo - Refrão: O Senhor é a minha luz e a minha salvação!

(Cantar apenas a 2.ª e a 4.ª estrofes)

2.ª Leitura abreviada

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos:

A nossa pátria está nos Céus,

donde esperamos, como Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

que transformará o nosso corpo miserável,

para o tornar semelhante ao seu corpo glorioso.

Portanto, meus amados e queridos irmãos,

permanepei firmes no Senhor.

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho:

Louvor a Vós, Rei da Eterna glória. Louvor a Vós (bis).

No meio da nuvem luminosa ouviu-se a voz do Pai:

“Este é o Meu Filho muito amado. Escutai-O”.

Louvor a Vós, Rei da Eterna glória. Louvor a Vós (bis).

Evangelho – leitura integral

HOMILIA NO II DOMINGO DA QUARESMA C 2016

“Quando estes se iam afastando, Pedro disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias»” (Lc 9,33).

1. Os três peregrinos, *Pedro, Tiago e João*, fizeram uma pausa no seu caminho, com Jesus, para Jerusalém! Estão felizes da vida, ao despertar do sono e de um sonho, que lhes enchia o coração de luz e esperança. E, num gesto de *grande hospitalidade*, estão prontos a armar *três tendas*, para dar abrigo à presença gloriosa de *Jesus, de Moisés e de Elias*. Pedro revela assim um coração aberto à surpresa da visita, à graça do encontro; está disponível para desarrumar a sua vida e abrir espaço a quem chega. Pedro lembra aqui o patriarca Abraão (cf. Gn 18,2-8), também ele peregrino, que se faz hóspede, ao receber em sua casa o Senhor, que o visitara na passagem de três figuras misteriosas. Pede-lhes então que não vão adiante sem entrar na sua casa, lava-lhes os pés, põe-lhes a mesa, onde abunda pão e não falta o cordeiro! Oferece-lhes a sombra de uma árvore e, sem o saber, acolhe três anjos, isto é, recebe o próprio Senhor, que deixa as marcas do Seu rosto, no rasto daqueles peregrinos. Ele recompensa a nossa hospitalidade, com a fecundidade da própria vida!

2. Nesta segunda semana da Quaresma, somos desafiados a concretizar a quarta obra de misericórdia corporal, «*dar pousada aos peregrinos*», pondo em prática a hospitalidade, essa arte de acolher e de recolher, de hospedar e de receber, num tempo e neste nosso mundinho tão egoísta, em que o estranho ou o estrangeiro, o peregrino ou o forasteiro, o imigrante ou o refugiado, o sem-abrigo ou o sem teto, são tantas vezes tratados com hostilidade e desconfiança, vistos como ameaça e não como bênção. Esta é, pois, de todas, a obra de misericórdia que mais nos compromete e empenha, porque significa aceitar o risco da mudança, deixar que o outro entre em minha casa, desarrume a minha vida, altere os meus

hábitos e eu me adapte às exigências do hóspede, reorganizando o que for preciso.

3. Não esqueçamos, queridos irmãos, que para vir a este mundo, também nós provocamos em casa a mesma desarrumação, a mesma exigência de ampliar um espaço, de mudar tudo, para receber esta nova vida! Todos nós somos alguém que veio de fora, entrou numa casa e encontrou abrigo! Por isso, devemos estar prontos a acolher quem chega, mesmo se isso torna mais vulnerável e imprevisível a nossa vida. É acolhendo assim os outros, que podemos receber o Outro, o próprio Jesus, que nos dirá, no juízo final: *“era peregrino e recolhestes-Me”* (Mt 25,35).

4. É este espírito que inspirou o Papa Francisco a desafiar cada paróquia a receber um refugiado: não para o converter, não para ganhar qualquer coisa à custa dele, mas porque *“Deus ama o imigrante”* (Dt 10,18), que deve ser recebido *“como um concidadão”* (Lv 19,34) e porque estas pessoas são, na verdade, a carne sofredora de Cristo, que passa à beira da nossa casa e nos bate à porta do coração!

5. Mas esta obra de misericórdia tem aplicação dentro da nossa casa e na própria Igreja. Precisamos muito de abrir as nossas portas, para acolher, para receber bem, para dar espaço aos outros, o que implica fazer do próprio coração a *casa* onde o outro se possa abrigar e recolher. Mas dar abrigo no nosso coração a quem? Perguntareis. Aceitemos dar abrigo a quem Deus põe no meu caminho, na minha rua, no meu prédio, a quem me bate à porta. São tantas as pessoas a precisar do *“colo”*, do abrigo do nosso afeto, *“quantas feridas, quanto desespero se poderá curar numa casa onde alguém possa sentir-se acolhido”* (Papa Francisco, Homilia, 12.6.2015). Mas tudo isto significa e implica sobretudo disponibilidade para escutar, para ouvir o outro. Aliás, é o desafio feito a quem queria armar três tendas: *“Este é o Meu filho, o Eleito, escutai-O”* (Lc 9, 35). Recebe-se bem, quando se começa por saber ouvir!

ORAÇÃO DOS FIÉIS

P- Jesus, hóspede e peregrino pelos caminhos do mundo, bate à porta de todos os corações. Peçamos-Lhe que entre na nossa casa e nos traga a salvação, dizendo:

R: «*Ficai connosco, Senhor Jesus*».

- 1.** Pela Igreja: para que seja a Casa da Hospitalidade, à imagem de uma mãe de coração aberto, que sabe acolher, receber, especialmente quem precisa de maiores cuidados e está em maior dificuldade. Invoquemos.
- 2.** Pelos que governam o nosso mundo: para que façam dele uma verdadeira «casa comum», onde haja uma terra, um teto e um trabalho para acolher e reconhecer cada pessoa. Invoquemos.
- 3.** Pelos imigrantes e refugiados, pelos estrangeiros e exilados, pelos sem teto e sem-abrigo, pelos forasteiros e peregrinos: para que sejam acolhidos e tratados com a dignidade de verdadeiros concidadãos da única família de Deus. Invoquemos.
- 4.** Por todos nós, para que, ao atravessar a porta santa, acolhamos o desafio a abrir as portas do nosso coração, para hospedar Cristo e recebê-!O em cada pessoa que passa pela nossa vida. Invoquemos.

P- Senhor Jesus, hóspede e peregrino no meio de nós, abri todas as portas do nosso coração, para *dar pousada aos peregrinos*, de modo, que, estando em casa encontremos em Vós um refúgio, ao sair Vos tenhamos por companheiro, ao regressar Vos sintamos como hóspede, até que um dia cheguemos felizmente à morada que nos está preparada na casa do Pai. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo (adaptado do Ritual das bênçãos, n.º 487). **R:** *Ámen*.

CONSTRUÇÃO DA CRUZ DA MISERICÓRDIA

1) MONIÇÃO DEPOIS DA ORAÇÃO DOS FIÉIS E ANTES DA RECOLHA DAS OFERTAS

P- Agora colocamos na Cruz da misericórdia a imagem da 4.ª obra de misericórdia corporal: «dar pousada aos peregrinos».

2) **GESTO SIMBÓLICO:** *(alguém [do Mar Solidário] coloca /cola / desvela a respetiva imagem)*

3) **COMPROMISSO:** Como há pouco escutávamos, esta obra de misericórdia tem um alcance mais vasto e desafia-nos a praticar a hospitalidade, acolhendo e escutando os outros, recebendo alguém em minha casa, dando espaço para os outros na minha vida. Não se trata de ter todas as condições para receber bem. Mas de receber bem, sem condições. Esta semana podemos colaborar com o grupo Mar Solidário, no apoio aos sem-abrigo. Podemos acolher alguém em nossa casa. E sobretudo aprendamos a dar abrigo no nosso coração, a quem passa pela nossa vida.

4) **TESTEMUNHO:** Peço ao representante do grupo Mar Solidário, que vos dirija agora um apelo breve, de modo a ajudar-nos a concretizar esta obra de misericórdia.

III. LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação dos dons e recolha das ofertas - Cântico (ou instrumental)

Oração sobre as oblatas

Prefácio próprio do II Domingo da Quaresma

Oração Eucarística II

Aclamação cantada: *Mistério da Fé para a salvação do mundo...*

Cordeiro (cantado)

Cântico de comunhão (MCC): Voltarei para o Senhor. Ele é meu Pai e meu Deus!
Ele é meu Pai e meu Deus. Vivendo no seu amor, serão todos irmãos meus.

IV. RITOS FINAIS

Oração pós-comunhão

Avisos

- **PRATICAR UMA OBRA DE MISERICÓRDIA, POR SEMANA:** «Dar pousada aos peregrinos».
- **REZAR UMA ORAÇÃO DIÁRIA POR SEMANA:** “Porque graças à hospitalidade, alguns sem querer hospedaram anjos” (Hb 13,2; Gn 18,2), vamos rezar diariamente a Oração ao Anjo da Guarda: “Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, já que a ti me confiou a piedade divina, hoje e sempre me governa, rege, guarda e ilumina. **Ámen. Ou:** “Anjo da Guarda, minha companhia, guardai a minha alma de noite e de dia”!
- **DECORAR A CRUZ COM ESTA OBRA DE MISERICÓRDIA!** Pintemos / Colemos / Coloquemos a obra de misericórdia, desta semana, no lado direito do braço da cruz!

Outros avisos: cf. folha dominical

Bênção

Despedida

Cântico final ou instrumental (MCC): É preciso renascer. É preciso renascer. Deixar ódios, violências. É preciso renascer!